

## **ESTADO DA ARTE E AGENDA DE ESTUDOS FUTUROS SOBRE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.**

### ***STATE OF THE ART AND AGENDA FOR FUTURE STUDIES ON GEOGRAPHICAL INDICATION: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS.***

**Karen Jhulhen Batista Da Silva;** Mestranda em Administração Universidade Federal de Lavras- PPGA/UFLA. E-mail [kjbatista@gmail.com](mailto:kjbatista@gmail.com)

**Luiz Henrique De Barros Vilas Boas;** Professor da Universidade Federal de Lavras- PPGA/UFLA. E-mail [luiz.vilasboas@ufla.br](mailto:luiz.vilasboas@ufla.br)

**Paulo Henrique Montagnana Vicente Leme;** Professor da Universidade Federal de Lavras PPGA/UFLA. E-mail [paulo.leme@ufla.br](mailto:paulo.leme@ufla.br)

**Daniel Leite Mesquita;** Doutor em Administração Universidade Federal de Lavras PPGA/UFLA E-mail [mdleite@gmail.com](mailto:mdleite@gmail.com)

#### **Grupo de Trabalho (GT): nº 8 Conhecimentos, tecnologias e inovações no rural**

#### **Resumo**

A aplicação da Identificação Geográfica (IG) em produtos alimentícios não é um tema novo, mas vem conquistando um espaço maior em anos recentes. Assim, este artigo estrutura, analisa e interpreta bibliometricamente os dados sobre Indicação Geográfica entre os anos de 2001 e 2022. As bases de dados utilizadas para análise foram Scopus e Web of Science. A contribuição deste artigo está na estruturação da literatura sobre IG e na síntese de futuras propostas de pesquisa. Com isso, incentiva-se a revisão e consolidação das direções existentes neste campo de pesquisa e a exploração de novas frentes de investigação. Como resultados desta análise bibliométrica verificou-se que os países Itália, França possuem o maior número de documentos publicados. Foram identificadas cinco tendências principais para possibilidades de pesquisa em IG: Intenções de compra de produtos com IG; Rastreabilidade de produtos; estratégias de rotulagem mais narrativas; desenvolver ferramentas de marketing para produtos no turismo gastronômico; e, estudos de acompanhamento pós-IG.

**Palavras-chave:** Indicação Geográfica, desenvolvimento rural, sustentabilidade

#### **Abstract**

The application of Geographic Identification (GI) in food products is not a new theme but has been gaining a greater space in recent years. Thus, this article structures, analyzes and interprets bibliometrically the data on Geographic Indication between the years 2001 and 2022. The databases used for analysis were Scopus and Web of Science. The contribution of this article is in the structuring of the literature on GI and in the synthesis of future research proposals. This encourages the review and consolidation of existing directions in this research field and the exploration of new research fronts. As results of this bibliometric analysis, it was found that the countries Italy, France, have the largest number of published documents. Five main trends were identified for research possibilities in GI: Intentions to purchase products with GI; Product traceability; more narrative labeling strategies; develop marketing tools for products in gastronomic tourism; and post-GI follow-up studies.

**Key words:** Geographical Indication, rural development, sustainability

## 1. Introdução

Danos ambientais e sociais ergueram-se em paralelo ao aumento de produtividade de alimentos (BACON ET AL., 2012). Diante dessa realidade os territórios e agricultores que não se adequarem às exigências socioambientais do mercado serão marginalizados dos processos produtivos (PRADO ET AL., 2022). Neste sentido, nas últimas décadas, surgiram iniciativas que visam promover a especificação e valorização de produtos e serviços de territórios rurais por meio de diversos mecanismos estratégicos. Dentre tais ferramentas, uma delas vem ganhando destaque na valorização de bens e serviços territoriais de qualidade diferenciada, intitulada como Indicação Geográfica (KOLADY, 2010; MUNZINGER, 2012).

Os rótulos de Indicação Geográfica (IG) são mecanismos potenciais que dão suporte ao setor agrícola nos países em desenvolvimento, reduzindo a concorrência de oferta enquanto aumenta/padroniza a qualidade desses produtos, (KOLADY, 2010). A IG inclui uma marcação específica que permite aos consumidores reconhecer especificidades dos produtos que são típicas da origem de um determinado local ou área. (MUNZINGER, 2012). Ou seja, comunicam informações sobre a qualidade do produto atribuível a fatores naturais ou humanos específicos de uma localidade ou região (VINAYAN, 2017). No Brasil, o reconhecimento desse instrumento é recente e se deu a partir da sua inclusão na legislação brasileira, particularmente na Lei nº 9.279 de 14 de maio de 1966 (BRASIL, 1966).

Ciente de que o mundo abriga diversos produtos com aroma, sabor, cor, e características únicas, o estudo da IG se faz relevante. Alguns exemplos se dão no cacau (HERNANDEZ; GRANADOS, 2021), produção de vinho (GAL, JAMBOR, KOVACS, 2021; HERBERT et al 2021) arroz asiático (RADHIKA, THOMAS, RAJU, RAJESH, 2021; SEKINE, 2021).

Assim desenvolver mais estudos se faz necessário para valorização desses produtos. Portanto, este estudo tem como objetivo mapear o estado da arte da pesquisa sobre “Indicação Geográfica” de forma quantitativa, a fim de fornecer uma melhor compreensão da estrutura desse campo de pesquisa. Além disso, o artigo analisa tendências de pesquisa em Indicações Geográficas para inspirar novos trabalhos nesta área.

Após esta introdução, a segunda seção se constitui da fundamentação teórica, a terceira sessão explica a metodologia de pesquisa que foi seguida para atingir esse objetivo. A seguir, a análise bibliométrica das publicações científicas sobre Indicação Geográfica de 2001 a jan/2023 propriamente dita é descrita na terceira seção e as tendências futuras de pesquisa em Indicação

Geográfica são apresentadas na quarta seção. Por fim, a quinta seção traz os resultados e discussões, isto é, uma visão geral das referências que foram utilizadas neste artigo.

## 2. Indicação Geográfica

De acordo com PRADO et al., (2022) o primeiro registro formal de IG ocorreu em Portugal, a partir da reivindicação coletiva de produtores do vinho do Porto. Segundo SILVA et al., (2016) em 1756, os produtores de vinho originários da região de Porto não aceitaram que os produtores de vinho da região de Douro, adiciassem o termo “Porto” na identificação de seus vinhos, então, reivindicaram providências do Marquês de Pombal, que delimitou a área que poderia fazer referência ao “vinho do porto” definindo suas características padrão, bem como as regras para sua produção (SILVA et al., 2016). O termo Indicação Geográfica proliferou na Europa a partir de meados do século XX. (PRADO et al.,2022) Como consequência as IGs ganharam crescente relevância política e econômica (CHABROL et al., 2017), bem como importância como tema de pesquisa (DE LIMA MEDEIROS et al.,2021).

Na literatura, revisões recentes se concentram em analisar o conteúdo qualitativo da literatura sobre indicação geográfica. Estes estudos, buscaram investigar respectivamente: a IG e a percepção do consumidor na EU (GLOGOVEȚAN et al.2022), a qualidade dos alimentos de origem animal (PRACHE et al,2022), a situação atual dos alimentos tradicionais e direções futuras, (FIBRI et al, 2022) os benefícios e barreiras da IGs aos produtores (CARDOSO et al. 2022), o impacto dos desastres naturais induzidos pelas mudanças climáticas no patrimônio cultural imaterial relacionado à alimentação (DEMBEDZA et al,2022), uma revisão do sistema de supervisão legal da Indústria Vinícola Chinesa (YANG et al,2022), uma visão geral dos recursos complexos do xale Pashmina Kani, (CHAUHAN,2022) ;uma revisão sobre redes de produção agrícola a partir de uma Perspectiva Global-Local (YANG; LIU,2022) e, análise comparativa das indicações geográficas de alimentos nos balcões ocidentais (KOVAČEVIĆ et al,2022).

Diante da grande variedade de temáticas investigadas é importante mapear o estado da pesquisa sobre “Indicação Geográfica”, a fim de fornecer uma melhor compreensão da estrutura desse campo de pesquisa e seus principais atores, bem como reconhecer o curso da literatura existente.

### 3. Metodologia Da Pesquisa

Este artigo realiza uma análise bibliométrica sobre Indicação Geográfica para publicações dos anos 2001-2023, limitando-se até 20 de jan de 2023. Uma análise bibliométrica examina dados de publicações bibliometricamente para indicar e avaliar a produção científica de diferentes entidades (OECD,2022).

O algoritmo de busca utilizado se caracteriza pela busca de artigos completos sobre IG em inglês e português excluindo os itens duplicados nas bases scopus e web of Science conforme a seguir: (TITLE("geographical\_indication") OR TITLE("indicação\_geografica")) AND NOT DOI AND ( EXCLUDE ( DOCTYPE,"ch" ) OR EXCLUDE ( DOCTYPE,"cp" ) OR EXCLUDE ( DOCTYPE,"bk" ) OR EXCLUDE ( DOCTYPE,"no" ) OR EXCLUDE ( DOCTYPE,"ed" ) OR EXCLUDE ( DOCTYPE,"er" ) OR EXCLUDE ( DOCTYPE,"sh" ) OR EXCLUDE ( DOCTYPE,"le" ) )

Assim as revisões, oferecem informações objetivas de forma e compreensível, por mais vasto que seja o campo de pesquisa analisado (DIEM E WOLTER 2013). Assim, as análises bibliométricas representam um método bem estabelecido para analisar e mensurar as publicações em uma área científica de interesse (GAROUSI 2015).

Os dados para esta análise bibliométrica foram coletados usando os dois bancos de dados que são as principais fontes de dados de citação e, portanto, são comumente usados em análises bibliométricas: Scopus da Elsevier e Web of Science (WoS) da Thomson Reuters (MONGEON E PAUL-HUS 2016).

Além de Scopus ser a maior base de dados bibliométrica e WoS oferecer a cobertura mais completa de periódicos científicos, eles contêm os metadados necessários para a análise bibliométrica conforme descrito na seção "Análise bibliométrica" e permitem a extração desses metadados (IRITANI et al. 2015). Ao usar duas bases de dados diferentes, pretendeu-se diminuir o risco de documentos perdidos devido a diferentes coberturas de publicação e algoritmos de busca. Devido aos diferentes motores de busca nas duas bases de dados, no entanto, não foi possível utilizar os mesmos parâmetros de busca para ambas.

Devido ao fato de que os mesmos artigos têm contagens de citações diferentes no Scopus e no WoS, todas as contagens de citações que são usadas nesta análise bibliométrica foram recuperadas do Scopus porque oferecem os dados de citação mais exaustivos para praticamente todos os artigos em consideração. Este estudo recupera a contagem de citações pesquisando diretamente o título das publicações. A contagem de citações e o número de publicações foram

recuperados em 20 de janeiro de 2023, quando foram realizadas as buscas descritas neste capítulo.

As buscas em ambas as bases de dados foram limitadas ao tipo de documento revisado por pares, artigo e revisão, que são as fontes primárias para novos resultados de pesquisa (Thomson Reuters 2008).

Conforme comentado na introdução um crescimento constante de publicações começa somente a partir de 2006, no entanto, todos os anos foram considerados a contar de 2001. O objetivo de definir os parâmetros de pesquisa foi, por um lado, encontrar o maior número possível de documentos que falam sobre a Indicação Geográfica. Para identificar quais artigos são exclusivamente relacionados à Identificação Geográfica, optou-se por fazer a busca somente no título dos documentos. A busca na base de dados WoS e Scopus encontrou todos os artigos que incluem a palavra “Geographical Indication” quanto “Indicação geográfica” no título. Ao todo, a busca no Scopus levou 709 resultados e a WoS, que foi realizada na Web of Science TM Core Collection, resultou em 172 documentos. A seguir a Tabela 1 apresenta uma visão comparativa dos resultados da pesquisa no Scopus e no WoS realizada em 20 de janeiro de 2023.

| Base de Dados              | Scopus | WoS | TOTAL |
|----------------------------|--------|-----|-------|
| Nº inicial de artigos      | 709    | 172 |       |
| Filtro 1: Artigos e Review | 539    | 143 |       |
| Duplicados Scopus/WoS      |        |     | 129   |
| Nº final de artigos        |        |     | 553   |

**Tabela 1.** Resultados das pesquisas sobre Indicação Geográfica no Scopus e WoS realizadas em janeiro de 2023  
**Fonte:** dados de pesquisa

A tabela mostra que após o filtro por artigos e artigos de revisão, na base Scopus, 170 documentos foram eliminados, restando 538 documentos. Na base WoS após o filtro por artigos e artigos de revisão, 29 documentos foram eliminados, restando 143 documentos. Em seguida verificou-se em ambas as bases os documentos duplicados. Foram identificados 129 documentos duplicados os quais foram eliminados, resultando em 553 o número final de artigos submetidos a análise bibliométrica.

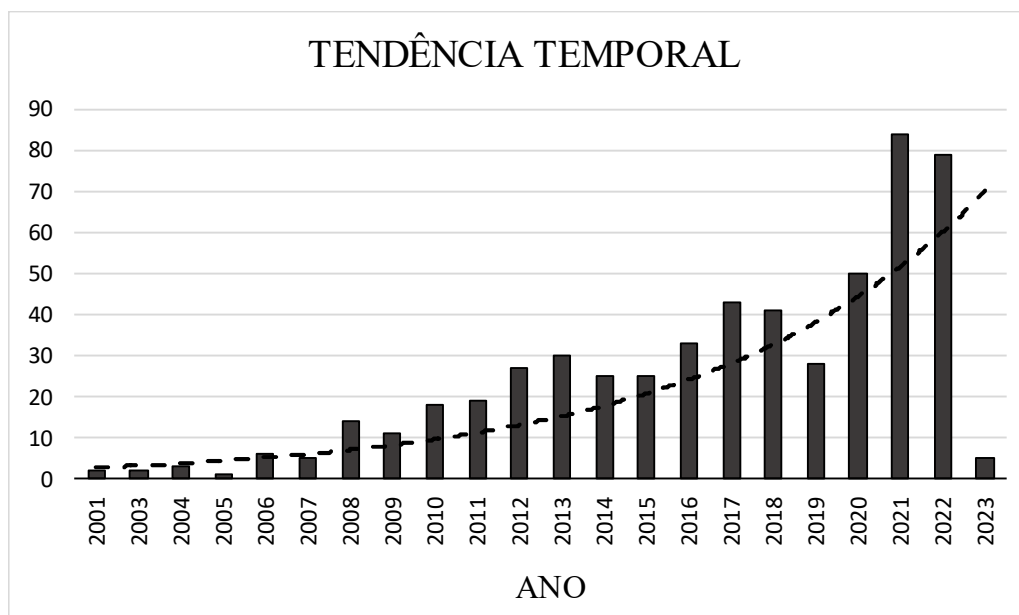
#### 4. Resultados E Discussão: Descrição Da Análise Bibliométrica

Esta seção descreve a análise dos resultados obtidos pela busca descrita na seção anterior. A Figura 1 mostra as publicações por ano para este período. Enquanto as publicações anuais permanecem bastante baixas de 2001 a 2005, há um salto entre 2006 e 2008.

Na literatura, o interesse pela temática apresenta tendência de crescimento, conforme pode ser visto na figura 1, que mostra a evolução do número de publicações sobre Indicação Geográfica de acordo com a pesquisa realizada para este artigo (ver metodologia da pesquisa).

As publicações ocorrerem (CRAVEN ET AL,2001) e outra (KNAAK R,2001) ocorrerem em 2001, um crescimento constante não pode ser visto até depois do ano de 2006.

No ano de 2006, (JOSLING, ,2006), publicou um artigo a respeito do conflito sobre as IGs no contexto da relação comercial transatlântica, que influenciou bastante a literatura sobre o tema, pois foram citados diretamente em aproximadamente 40% dos artigos sobre Identificação Geográfica de 2007 a 2022. No período de 2008 a 2022, a figura 1 mostra um crescimento relativamente constante de publicações e, portanto, um aumento da importância do próprio tema. Este crescimento constante é evidenciado por uma linha de tendência que aparece dentro do diagrama de barras. Começando com 6 documentos no ano de 2006, evoluindo para 14 documentos publicados em 2008. Já entre os anos 2012 e 2013 se observa um aumento expressivo de publicações totalizando 57 documentos e, de 2014 a 2022.



**Figura 1:** Publicações anuais sobre Indicação Geográfica de 2001 a 15/jan de 2023

**Fonte:** Dados da pesquisa: WoS e Scopus

O gráfico (Fig.1) demonstra uma linha positiva de crescimento das publicações na área reforçando a importância que tem sido dado ao tema na academia, principalmente na última década, e indicando uma tendência de crescimento ainda maior.

Nas subseções a seguir, são analisados os países, instituições, periódicos, e publicações mais citados na literatura sobre Indicação Geográfica.

#### **4.1 Análise da representatividade de produções e citações por países**

A Tabela 2 mostra os dez países mais citados na literatura sobre Indicação Geográfica. Os Estados Unidos e Itália encabeçam a lista com 1296 e 1273 citações respectivamente. Na sequência a França com 798 citações, Reino Unido com 671 citações, Alemanha com 535 citações, Espanha com 528 citações, China com 271 citações, Brasil com 176 citações, Índia com 155 e Austrália com 116 citações.

Em 1963, a legislação italiana adotou a classificação de vinhos da UE por meio de IGs. com o objetivo de proteger a identidade de vinhos de qualidade de determinadas regiões contra fraudes e facilitou a comercialização por meio da classificação do vinho e do reconhecimento da marca (STASI ET AL.,2011), assim, as denominações de origem no setor de vitivinícola tornaram-se um negócio sério na Itália. (ADINOLFI ET AL 2011). O rótulo IG, derivou-se do sistema de classificação que a França criou em 1855, que classificou 60 produtores de vinho (ou château) na área de Bordeaux com base no preço e na qualidade do vinho (PHILLIPS, 2002). Com o tempo, a Appellation d'Origine Contrôlée (Denominação de Origem Controlada [AOC]) como categoria legal foi oficialmente estabelecida na década de 1930, (PARASECOLI F.,2010). O Brasil, como grande exportador de produtos agrícolas, apresenta um potencial significativo para esse tipo de proteção levando em consideração a diversidade cultural, os ecossistemas e a gastronomia típica. (RAMOS ET AL, 2012). Esta pode ser uma das razões pelas quais esses três países estão entre os quatro países mais citados.

Os dez países com mais publicações, são apresentados a seguir por ordem de citações. O país com a maior quantidade de publicações é a Itália com 81 documentos, o segundo classificado é a França com 57 documentos, seguido da China com 52 documentos, este possui um documento a mais que o Brasil com 51 documentos, seguido pela Índia com 41 documentos, Estados Unidos com 39, Espanha com 38, Alemanha com 32, Reino Unido com 30 e Austrália com 18 documentos.

Juntos, esses dez países estão envolvidos em 439 dos 553 artigos, o que significa que neles se concentra aproximadamente 80% do total de publicações.

|    | Países         | Número de Publicações | Contagem de Citações |
|----|----------------|-----------------------|----------------------|
| 1  | Estados Unidos | 39                    | 1296                 |
| 2  | Itália         | 81                    | 1273                 |
| 3  | França         | 57                    | 798                  |
| 4  | Reino Unido    | 30                    | 671                  |
| 5  | Alemanha       | 32                    | 535                  |
| 6  | Espanha        | 38                    | 528                  |
| 7  | China          | 52                    | 271                  |
| 8  | Brasil         | 51                    | 176                  |
| 9  | Índia          | 41                    | 155                  |
| 10 | Austrália      | 18                    | 116                  |

**Tabela 2** Análise dos Países mais citados na literatura sobre Identificação Geográfica.

**Fonte:** Dados da pesquisa

#### 4.2 Análise das Instituições que estudam a temática IG.

A Tabela 3 oferece uma visão geral das dez instituições mais citadas sobre Indicação Geográfica. O primeiro lugar vai para um Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa (CIRAD), o segundo lugar para Università degli Studi di Firenze, O terceiro lugar vai para o Instituto Nacional de Pesquisas em Agricultura, Alimentação e Meio-Ambiente (INRAE-FRANÇA). O quarto lugar é ocupado por um Centro de Recursos de Inovação Frances, a UMR-Innovation et Développement dans l'Agriculture et l'Alimentation Innovation, é uma comunidade multidisciplinar que reúne pesquisadores e professores-pesquisadores com competência em ciências agrícolas ou ciências sociais (economia, sociologia, antropologia, geografia, ciências da gestão, direito) para pesquisas acadêmicas e operacionais realizadas na França e no exterior, com parceiros públicos ou privados envolvidos em agroecologia e transições de alimentares, o quinto e o sexto lugar vão para Universitat fur Bodenkultur Wien, Università degli Studi di Padova, o sétimo lugar é ocupado pela instituição de ensino superior francesa (AgroParisTech), o oitavo lugar pela Universidade de São Paulo o nono é ocupado pela Iowa State University e décimo pela Budapesti Corvinus Egyetem.



|    | Instituição                                                                 | País           | Publicação | Citação |
|----|-----------------------------------------------------------------------------|----------------|------------|---------|
| 1  | CIRAD                                                                       | França         | 19         | 294     |
| 2  | Università degli Studi di Firenze                                           | Itália         | 18         | 459     |
| 3  | INRAE                                                                       | França         | 16         | 121     |
| 4  | Innovation et Développement dans l'Agriculture et l'Alimentation Innovation | França         | 15         | 227     |
| 5  | Universitat fur Bodenkultur Wien                                            | Austrália      | 12         | 208     |
| 6  | Università degli Studi di Padova                                            | Itália         | 9          | 127     |
| 7  | AgroParisTech                                                               | França         | 9          | 84      |
| 8  | Universidade de São Paulo                                                   | Brasil         | 8          | 24      |
| 9  | Lowa State University                                                       | Estados Unidos | 7          | 299     |
| 10 | Budapesti Corvinus Egyetem                                                  | Hungria        | 7          | 68      |

**Tabela 3:** Instituições mais citadas na literatura sobre Indicação Geográfica.

**Fonte:** dados da pesquisa

### 4.3 Análise dos Periódicos/Journals sobre IG

Na Tabela 4, podem ser vistos os dez periódicos mais citados na literatura sobre Indicação Geográfica. Devido ao fato de que os 553 documentos nesta busca foram publicados em 163 periódicos diferentes o número de citações permanece bastante baixo, mesmo entre os dez primeiros. Em todos os seis periódicos mais citados, a alta classificação se deve principalmente ou totalmente às citações de quatro documentos.

Quatro documentos publicados no Journal of Intellectual Property Law And Practice são citados 41 vezes do total de 81 citações do periódico, No Journal Sustainability Switzerland cinco documentos são citados 133 vezes do total de 198 citações do periódico, no Journal Of Intellectual Property Rights, quatro artigos são responsáveis por 57 citações das 100 citações, no Journal Of World Intellectual Property, três documentos são citados 41 vezes do total de 72 citações obtidas no periódico, no British Food Journal, cinco artigos são citados 184 vezes do total de 238 citações, o IIC International Review Of Intellectual Property And Competition Law possui quatro artigos responsáveis por 59 citações do total de 86 citações do periódico, no World Development um documento é citado 106 vezes, os quatro documentos seguintes são responsáveis por 146 citações, ou seja somam 252 citações do total de 393 citações, no Queen Mary Journal Of Intellectual Property, um artigo possui 30 citações do total de 45 citações, no Food Policy, três artigos possuem 143 citações do total de 186 citações do periódico e no Journal Of Rural Studies, um artigo é citado 161 vezes, os quatro artigos seguintes somam 151 citações, assim sendo, somam 312 citações do total de 321 citações.

Enquanto cinco desses periódicos (Journal of Intellectual Property Law And Practice; Journal of Intellectual Property Rights; Journal of World Intellectual Property; IIC International Review of Intellectual Property And Competition Law; Queen Mary Journal of Intellectual

Property), estão relacionados a aspectos de Ciências Sociais: Direito. Três possuem áreas temáticas heterogeneas. Para mais informações sobre os oito periódicos, a Tabela 4 também indica o campo de pesquisa e o SJR de cada periódico, conforme indicado pela Scopus. O SJR, ou SCImago Journal Rank, “é uma medida do impacto, influência ou prestígio de [um] periódico. Expressa o número médio de citações ponderadas recebidas no ano selecionado pelos documentos publicados na revista nos três anos anteriores” (Scimago Lab 2016b).

| Periódicos                                                            | SJR<br>(2021) | Nº Pub | Nº Cit |
|-----------------------------------------------------------------------|---------------|--------|--------|
| Journal of Intellectual Property Law and Practice                     | 0.254         | 24     | 81     |
| Sustainability Switzerland                                            | 0.404         | 22     | 198    |
| Journal of Intellectual Property Rights                               | 0.178         | 22     | 100    |
| Journal Of World Intellectual Property                                | 0.392         | 22     | 72     |
| British Food Journal                                                  | 0.609         | 17     | 238    |
| IIC International Review of Intellectual Property and Competition Law | 0.449         | 12     | 86     |
| World Development                                                     | 2.297         | 11     | 393    |
| Queen Mary Journal of Intellectual Property                           | 0.113         | 11     | 45     |
| Food Policy                                                           | 1.926         | 10     | 186    |
| Journal Of Rural Studies                                              | 1.292         | 8      | 321    |

**Tabela 4:** Análise dos periódicos mais citados na literatura sobre Indicação Geográfica

**Fonte:** Dados da pesquisa

#### 4.4 Análise das Publicações sobre IG

A tabela 5 mostra as 10 publicações com maior quantidade de citações, que acumulam 1212 das 5374 citações de todos os artigos nesta busca. Isso significa esses documentos são responsáveis por aproximadamente 25% do total de citações. O primeiro documento mais citado é de (JOSLING T. 2006) titulado como “The war on terroir: Geographical indications as a transatlantic trade conflict” que traduzido para o idioma português significa “A guerra no terroir: indicações geográficas como conflito comercial transatlântico”. Nesse artigo, o autor teve como objetivo explorar o conflito sobre as IGs no contexto da relação comercial transatlântica. O artigo apresentou o conflito e negociações sobre IGs, a influência do painel OMC sobre as IGs, o acordo do vinho entre UE-EUA, IGs na rodada Doha da OMC, a ligação entre as IGs e negociações agrícolas, a ligação entre as IGs e a política agrícola e por fim, o futuro das IGs, nessa perspectiva seu trabalho influenciou diversos estudos e avanços na temática IG.

Três dos dez artigos mais citados, titulado como “Geographical indications, terroir, and socioeconomic and ecological sustainability: The case of tequila”, (BOWEN et al, 2009)

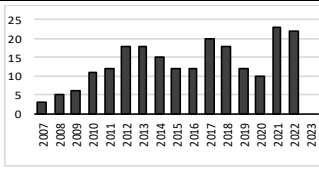
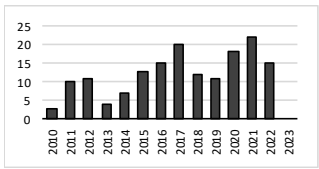
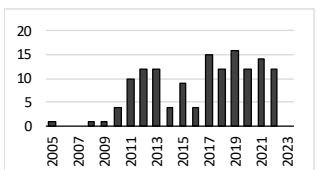
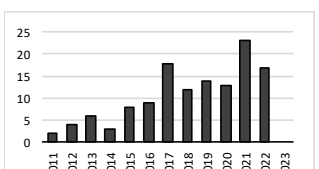
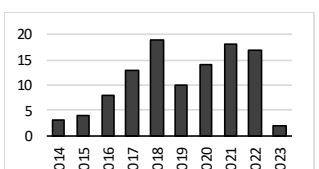
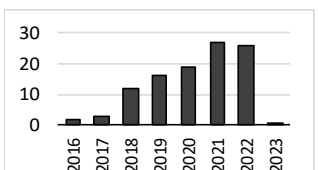
examinaram o potencial das Indicações Geográficas (IG's) para contribuir com a sustentabilidade socioeconômica e ambiental no centro de Amatitlán no México. Os autores (MOSCHINI et al,2008) investigaram um sistema de certificação de IG confiável em um cenário de mercado competitivo caracterizado pela possibilidade de livre entrada e discutiram os feitos de bem-estar esperados. No artigo titulado como "Embedding local places in Global Space: Geographical Indications as a Territorial Development Strategy" a autora (BOWEN,2010) comparou dois sistemas de IG – tequila no México e queijo Comté na França – teve como objetivo identificar as principais características organizacionais, institucionais e culturas de IG, ela concluiu que as IGs continuam sendo uma estratégia alternativa de desenvolvimento potencialmente viável, que privilegia a singularidade e o patrimônio dos atores locais e dos locais onde eles mantêm seus meios de subsistência, e que o sistema europeu é simplesmente copiado e implementado em todo o mundo, em resumo os três artigos são: sobre os efeitos da proteção IG, IG como estratégia e os papéis das estratégias e políticas públicas dos atores. No quinto artigo mais citado (DESELCU et al,2013) os autores realizam uma meta-análise de estudos que estimam prêmios de preços para produtos agrícolas diferenciados por Indicação Geográfica (IG). Modelos que contabilizam diferenças entre características de produtos (categorias de alimentos) e instituições (DOP, IGP, marcas) explicam grande parte da variação nos prêmios estimados.

No sexto artigo (BELLETTI, et al,2017) estudaram como os esquemas de proteção de IG poderiam contribuir com o fornecimento de bens públicos e como essa contribuição estava sendo ameaçada por diferentes falhas que podiam estar ocorrendo tanto nas estratégias de valorização quanto nas políticas de proteção legal. No sétimo artigo mais citado (BÉRARD et al,2006), os autores procuraram entender como a combinação de fatores naturais e humanos podiam influenciar a diversidade biológica e cultural. O oitavo artigo mais citado (HUGHES 2006) buscou examinar primeiro a situação das IGs em território Global e em seguida voltou-se para o debate entre a União Europeia e outras economias industrializadas sobre a forma única de propriedade intelectual.

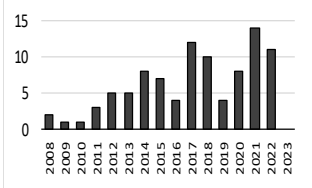
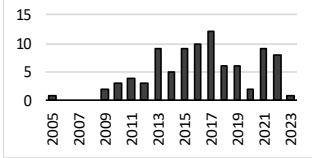
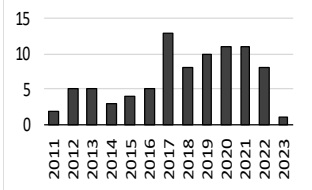
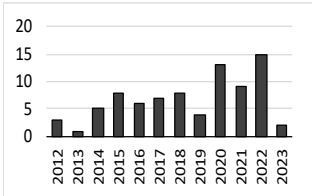
O nono e décimo lugar, são ocupados pelos artigos titulados como "Geographical indications of origin as a tool of product differentiation: The case of coffee" de Teuber R. (2010) e "Consumers' and producers' expectations towards geographical indications: Empirical evidence for a German case study" de Teuber R. (2011). No primeiro artigo, o objetivo geral foi fornecer informações sobre os desenvolvimentos do mercado mundial do café e explorá-los com foco particular nas IGs. Já no segundo artigo teve como objetivo investigar as expectativas

de consumidores e produtores em relação às indicações geográficas (IGs) em um contexto alemão, onde este esquema de certificação não havia sido amplamente utilizado até aquele momento.

A Tabela 5 também mostra como está distribuída a quantidade total de citações ao longo dos anos. No geral, a quantidade de citações vem aumentando ao longo dos anos e todas elas continuam recebendo citações em pesquisas atuais.

|   | Título                                                                                                              | Autor                                                                   | Journal                                        | Citações |     | Citações por ano                                                                      |
|---|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|----------|-----|---------------------------------------------------------------------------------------|
|   |                                                                                                                     |                                                                         |                                                | Scopus   | WoS |                                                                                       |
| 1 | The war on terroir: Geographical indications as a transatlantic trade conflict                                      | Josling T.                                                              | Journal of Agricultural Economics              | 217      | -   |    |
| 2 | Geographical indications, terroir, and socioeconomic and ecological sustainability: The case of tequila             | Bowen S., Zapata A.V.                                                   | Journal of Rural Studies                       | 161      | -   |   |
| 3 | Geographical indications and the competitive provision of quality in agricultural markets                           | Moschini G.C., Menapace L., Pick D.                                     | American Journal of Agricultural Economics     | 139      | -   |  |
| 4 | Embedding local places in global spaces: Geographical indications as a territorial development strategy             | Bowen S                                                                 | Rural Sociology                                | 129      | -   |  |
| 5 | A meta-analysis of geographical indication food valuation studies: What drives the premium for origin-based labels? | Deselnicu O.C., Costanigro M., Souza-Monteiro D.M., Thilmany McFadden D | Journal of Agricultural and Resource Economics | 108      | -   |  |
| 6 | Geographical Indications, Public Goods, and Sustainable Development: The Roles of Actors' Strategies                | Belletti G., Marescotti A., Touzard J.-M                                | World Development                              | 106      | -   |  |



|    |                                                                                                                     |                        |                                                          |    |   |                                                                                      |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|----------------------------------------------------------|----|---|--------------------------------------------------------------------------------------|
|    | and Public Policies                                                                                                 |                        |                                                          |    |   |                                                                                      |
| 7  | Local products and geographical indications: Taking account of local knowledge and biodiversity                     | Berard L., Marchenay P | International Social Science Journal                     | 95 | - |   |
| 8  | Champagne, feta, and bourbon: The spirited debate about geographical indications                                    | Hughes J               | Hastings Law Journal                                     | 90 | - |   |
| 9  | Geographical indications of origin as a tool of product differentiation: The case of coffee                         | Teuber R.              | Journal of International Food and Agribusiness Marketing | 86 | - |   |
| 10 | Consumers' and producers' expectations towards geographical indications: Empirical evidence for a German case study | Teuber R.              | British Food Journal                                     | 81 | - |  |

**Tabela 5.** Análise das publicações mais citadas na literatura sobre Indicação Geográfica

Fonte: dados da pesquisa

## 5. Tendências de pesquisa em IG

Para avaliar as tendências de pesquisa, os artigos publicados em 2021 foram analisados em relação às lacunas da literatura científica que propõem. Optou-se por limitar esta análise a artigos de 2021. Dos 84 artigos sobre Indicação Geográfica publicados em 2021, 24 não estavam acessíveis e 45 não incluíam propostas de pesquisas adicionais.

Portanto, apenas os 16 artigos restantes estão mapeados na tabela 6. Como pode ser visto na tabela 6, dividimos as lacunas da literatura científica desses 16 em 5 tópicos, observando a semelhança em suas propostas. A seguir, resumimos esses tópicos nas seguintes tendências principais:

- 1) Investigar intenções de compra com ênfase em produtos com IG;
- 2) Ampliar os estudos sobre rastreabilidade dos produtos IG e investigar novos produtos;
- 3) Implementar estratégias de rotulagem mais narrativas em produtos com IG;

- 4) Desenvolver ferramentas de marketing para produtos com IG no turismo gastronômico.
- 5) Desenvolver mecanismo de acompanhamento pós-IG.

| AUTORES                      | TENDÊNCIA DE PESQUISAS                                           |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| Chen N. H (2021)             | Intenções de Compra a partir da IG                               |
| Rugiero L et. Al (2021)      |                                                                  |
| Hernandez et al (2021)       |                                                                  |
| Vandecandelaere et al (2021) |                                                                  |
| Takayama T. et al (2021)     |                                                                  |
| Lubinga M.H et al (2021)     | Rastreabilidade de Produtos                                      |
| Wang J. et al (2021)         |                                                                  |
| Milano M.Z et al (2021)      |                                                                  |
| Rajukumar S. et al (2021)    |                                                                  |
| Radhika et al (2021)         | Acompanhamento Pós-IG                                            |
| Sekine K. (2021)             |                                                                  |
| Gal P. et al (2021)          |                                                                  |
| Josse S. et al (2021)        |                                                                  |
| Pamukçu H. et al (2021)      | Desenvolver ferramentas de Marketing para o turismo Gastronômico |
| Fracarolli G. S et al (2021) |                                                                  |
| Mariani M. et al (2021)      | Estratégias de rotulagens                                        |

**Tabela 6.** Tendência de pesquisas

**Fonte:** dados da pesquisa

## 6. Considerações finais

O estudo dos rótulos de Identificação Geográfica, é um tema de crescente importância, tanto na literatura como indicam as publicações em forte crescimento, quanto na prática, pois boa parte dessas publicações trata da aplicação ou implementação da IG na área de alimentos, desenvolvimento social, desenvolvimento rural, desenvolvimento regional, local entre outros. Este artigo tratou de uma análise bibliométrica atualizada de artigos exclusivamente relacionados à Identificação Geográfica em território global a fim de oferecer orientações sobre como a literatura existente está estruturada, bem como apresentar orientações de pesquisas que até agora não são suficientemente cobertas pela literatura.

O artigo investigou a evolução das publicações sobre Identificação Geográfica e identificou um crescimento significativo nos últimos 21 anos. Ao comparar os países mais citados, verificou-se que a Itália, França são de grande importância, pois estes, estão desenvolvendo pesquisas e ampliando o conhecimento sobre a temática. Com relação as instituições, cinco grupos de pesquisa (Università degli Studi di Firenze; CIRAD; Innovation et Développement dans l'Agriculture et l'Alimentation Innovation; INRAE; Universitat fur Bodenkultur Wien) são de influência significativa neste campo. Os periódicos mais citados na literatura sobre Indicação Geográfica (IGs) estão relacionados a Ciências Sociais: Direito, que

são (Journal Of Intellectual Property Law And Practice ; Journal Of Intellectual Property Rights ; Journal Of World Intellectual Property).

Ao analisar os artigos mais citados, observou-se a importância que tem sido dada a diferenciação do produto e estudos preocupados em mecanismos mais eficientes que acelerem a diferenciação dos produtos. Aos estudos que buscam um diferencial de seus produtos (aspectos práticos). Por fim, foram identificadas cinco tendências principais para pesquisas futuras em Indicação Geográfica: Investigar intenções de compra de produtos com IG; ampliar estudos de rastreabilidade de produtos com IG; desenvolver estratégias de rotulagem mais narrativas nos produtos com IG; desenvolver ferramentas de marketing de produtos com IG no turismo gastronômico e, fortalecer acompanhamento de produtos pós IG.

Ao estruturar bibliometricamente dados de publicações IG, a principal contribuição científica deste artigo está na sistematização da literatura sobre Indicação Geográfica, na especificação de publicações, periódicos, instituições e países de alta relevância para este campo, bem como na identificação e síntese das lacunas científicas que foram propostas em artigos recentes. Ao fazê-lo, esta análise bibliométrica estimula a revisão e consolidação de direções já existentes neste campo de pesquisa e a exploração de novas.

Em termos de sua contribuição aplicada, este artigo ajuda os órgãos de controle de produtos IG, a orientar-se neste campo de pesquisa e acessar facilmente a literatura mais importante. Como a aplicação da IG está ganhando força nos últimos anos, eles podem enfrentar incertezas e desafios antes ou durante sua implementação. Este artigo identifica e estrutura as principais publicações e grupos de pesquisa. Uma limitação deste artigo é a omissão de uma análise das palavras-chave mais utilizadas, pois há restrições quanto ao escopo da análise bibliométrica propriamente dita. Neste, foram incluídos apenas os artigos que obedecem aos parâmetros de busca e aos critérios de refinamento definidos na seção "Metodologia de pesquisa" e uma definição diferente levaria a outros resultados. Esta é uma limitação deste estudo que restringe os resultados da pesquisa e não permite uma compreensão completa da temática IG. Outra limitação é que os resultados são restritos às bases de dados Scopus e WoS e contêm quase que exclusivamente artigos escritos no idioma inglês. Posto isto, se faz necessário desenvolver estudos em outras bases de dados para se ter uma visão geral do que tem sido estudo e publicado como Redalyc, entre outros.

## **Referencias Bibliográficas**

ADINOLFI, Felice; DE ROSA, Marcello; TRABALZI, Ferruccio. Dedicated and generic marketing strategies: The disconnection between geographical indications and consumer behavior in Italy. **British Food Journal**, 2011.

BACON, C. M.; Getz, C.; Kraus, S.; Montenegro, M.; Holland, K. The social dimensions of sustainability and change in diversified farming systems. *Ecology and Society*, 17(4), 41, 2012. doi: 10.5751/ES-05226-170441

BELLETTI, Giovanni; MARESCOTTI, Andrea; TOUZARD, Jean-Marc. Geographical indications, public goods, and sustainable development: The roles of actors' strategies and public policies. **World Development**, v. 98, p. 45-57, 2017.

BÉRARD, Laurence; MARCHENAY, Philippe. Local products and geographical indications: taking account of local knowledge and biodiversity. **International Social Science Journal**, v. 58, n. 187, p. 109-116, 2006.

BOWEN, Sarah. Embedding local places in global spaces: Geographical indications as a territorial development strategy. **Rural Sociology**, v. 75, n. 2, p. 209-243, 2010.

BOWEN, Sarah; ZAPATA, Ana Valenzuela. Geographical indications, terroir, and socioeconomic and ecological sustainability: The case of tequila. **Journal of rural studies**, v. 25, n. 1, p. 108-119, 2009.

BRASIL. Lei Nº 9.279, de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasília, DF. Presidência da República. 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19279.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19279.htm)>. Acessado em fev de 2023

CARDOSO, Vitória Aparecida et al. The benefits and barriers of geographical indications to producers: A review. **Renewable Agriculture and Food Systems**, p. 1-13, 2022

CHABROL, D., Mariani, M., & Sautier, D. (2017). Establishing Geographical Indications without State Involvement? Learning from Case Studies in Central and West Africa. *World Development*, 98, 68–81. DOI: 10.1016/j.worlddev.2015.11.023

CHAUHAN, Vinay Kumar. Intricate Features of Pashmina Kani Shawl–Overview. **Journal of Natural Fibers**, v. 19, n. 17, p. 15690-15703, 2022.

CHEN, Nai-Hua. Geographical indication labelling of food and behavioural intentions. *British Food Journal*, v. 123, n. 12, p. 4097-4115, 2021.

CRAVEN, Emily; MATHER, Charles. Geographical indications and the South Africa–European Union free trade agreement. **Area**, v. 33, n. 3, p. 312-320, 2001.

DE LIMA MEDEIROS, Mirna; RAIHER, Augusta Pelinski; PASSADOR, João Luiz. Geographical Indications and their Impact on Territorial Development: Empirical Evidence for Brazilian Municipalities. **Studies of Applied Economics**, v. 39, n. 8, 2021.

DEMBEDZA, Vimbainashe Prisca et al. Impact of climate change-induced natural disasters on intangible cultural heritage related to food: a review. **Journal of Ethnic Foods**, v. 9, n. 1, p. 1-11, 2022

DESELNICU, Oana C. et al. A meta-analysis of geographical indication food valuation studies: What drives the premium for origin-based labels? **Journal of Agricultural and Resource Economics**, p. 204-219, 2013

DIEM, A., & Wolter, S. C. (2013). The use of bibliometrics to measure research performance in education sciences. *Research in Higher Education*, 54(1), 86–114

FIBRI, Dwi Larasatie Nur et al. Current situation and future direction of traditional foods: A perspective review. **Canrea Journal: Food Technology, Nutritions, and Culinary Journal**, p. 112-126, 2022.

FRACAROLLI, Guilherme Silva. Mapping Online Geographical Indication: Agri-Food Markets on E-Retail Shelves. *Agronomy*, v. 11, n. 12, p. 2385, 2021.

GAL, Peter; JAMBOR, Attila; KOVACS, Sandor. Regional determinants of Hungarian wine prices: The role of geographical indications, objective quality and individual reputation. 2021

GAROUSHI, V. (2015). A bibliometric analysis of the Turkish software engineering research community. *Scientometrics*, 105(1), 23–49

GLOGOVETAN, Alexandra-Ioana et al. Consumer Perception and Understanding of European Union Quality Schemes: A Systematic Literature Review. **Sustainability**, v. 14, n. 3, p. 1667, 2022

HERNANDEZ, Carlos Eduardo; GRANADOS, Leonardo. Quality differentiation of cocoa beans: implications for geographical indications. *Journal of the Science of Food and Agriculture*, v. 101, n. 10, p. 3993-4002, 2021.

HUGHES, Justin. Champagne, feta, and bourbon: The spirited debate about geographical indications. **Hastings LJ**, v. 58, p. 299, 2006.

IRITANI, D. R., Morioka, S. N., Carvalho, M. M. D., & Ometto, A. R. (2015). Análise sobre os conceitos e práticas de Gestão por processos: Revisão sistemática e bibliometria. *Gestão & Produção*, 22(1), 164–180

JOOSSE, Sofie; OLDERS, Pepijn; BOONSTRA, Wiebren J. Why are geographical indications unevenly distributed over Europe? *British Food Journal*, v. 123, n. 13, p. 490-510, 2021.

JOSLING, Tim. The war on terroir: geographical indications as a transatlantic trade conflict. **Journal of agricultural economics**, v. 57, n. 3, p. 337-363, 2006.

KNAAK, R. Case law of the European Court of justice on the protection of geographical indications and designations of origin pursuant to EC Regulation No. 2081/92. **Iic-International Review of Industrial Property And Copyright Law**, v. 32, n. 4, p. 375-390, 2001.

KOLADY, Deepthi; LESSER, William. The Economic Effects of Geographical Indications on Developing Countries: A Review and Identification of Research Needs. **The WIPO Journal**, v. 2, n. 2, p. 157, 2010.

KOVAČEVIĆ, Vlado et al. Comparative analyses of foodstuff geographical indications in the Western Balkans. **Економика пољопривреде**, v. 69, n. 1, p. 163-178, 2022.

LUBINGA, Moses Herbert et al. Geographical indications in the wine industry: does it matter for South Africa? *International Journal of Wine Business Research*, v. 33, n. 1, p. 47-59, 2021.

MARIANI, Mariagiulia et al. Protecting food cultural biodiversity: From theory to practice. challenging the geographical indications and the slow food models. *Sustainability*, v. 13, n. 9, p. 5265, 2021.

MILANO, Marja Zattoni; CAZELLA, Ademir Antonio. Environmental effects of geographical indications and their influential factors: A review of the empirical evidence. *Current Research in Environmental Sustainability*, v. 3, p. 100096, 2021.

MONGEON, P., & Paul-Hus, A. (2016). The journal coverage of web of science and scopus: A comparative analysis. *Scientometrics*, 106(1), 213–228.

MOSCHINI, GianCarlo; MENAPACE, Luisa; PICK, Daniel. Geographical indications and the competitive provision of quality in agricultural markets. **American Journal of Agricultural Economics**, v. 90, n. 3, p. 794-812, 2008.

MUNZINGER, Peter. Blue jeans and other GIs: an overview of protection systems for geographical indications. **Journal of Intellectual Property Law & Practice**, v. 7, n. 4, p. 283-290, 2012

OECD. (2002). *Frascati manual* (6th ed.). Paris: OECD.

PAMUKÇU, Hüseyin et al. The effects of local food and local products with geographical indication on the development of tourism gastronomy. *Sustainability*, v. 13, n. 12, p. 6692, 2021.

PARASECOLI, Fabio. The gender of geographical indications: Women, place, and the marketing of identities. **Cultural Studies? Critical Methodologies**, v. 10, n. 6, p. 467-478, 2010.

PRACHE, Sophie et al. Quality of animal-source foods. **animal**, v. 16, p. 100376, 2022

PRADO, Fernando Henrique et al. O processo social de construção de indicação geográfica: desenvolvimento territorial sustentável no Planalto Norte Catarinense. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 59, 2022

RADHIKA, Aalthady Maloor; THOMAS, K. Jesy; RAJU, Rajesh K. Geographical indications as a strategy for market enhancement-lessons from rice GIs in Kerala. *The Journal of World Intellectual Property*, v. 24, n. 3-4, p. 221-236, 2021.

RAJKUMAR, Solomon et al. Product characterization of a traditional sausage aiming at geographical indication certification and entrepreneurship prospects: an empirical study of Goan “choris”. *British Food Journal*, v. 124, n. 11, p. 3821-3840, 2022

RAMOS, Aline Maria Trindade; RAMOS, Anelise Trindade, In: BUTZEKE, Arlindo; DALLA ROSA, Mardioli (Org). *Queimada dos campos: o homem e o campo – a natureza, o fogo e a lei*. Caxias do Sul: Educs, 2011.p177-205

RUGGIERO, Luigi et al. Provenance discrimination of Sorrento lemon with Protected Geographical indication (PGI) by multi-elemental fingerprinting. *Food Chemistry*, v. 362, p. 130168, 2021.

SEKINE, Kae. The potential and contradictions of geographical indication and patrimonization for the sustainability of indigenous communities: A case of cordillera heirloom rice in the Philippines. *Sustainability*, v. 13, n. 8, p. 4366, 2021.

SILVA, C. K. V. da; Brito, L. M.; Dantas, T. K. de S. A indicação geográfica como promotora do desenvolvimento local e regional: o caso (em potencial) do bordado do Seridó. *Revista Gestão, Inovação e Tecnologias*, 6(1), 2982-2990, 2016. doi: 10.7198/S2237-0722201600010019

STASI, Antonio et al. Italian wine demand and differentiation effect of geographical indications. **International Journal of Wine Business Research**, 2011.

TAKAYAMA, Taisuke et al. Do geographical indications preserve farming in rural areas? Evidence from a natural experiment in Japan. *Food Policy*, v. 102, p. 102101, 2021.

TEUBER, Ramona. Consumers' and producers' expectations towards geographical indications: Empirical evidence for a German case study. **British Food Journal**, 2011

TEUBER, Ramona. Geographical indications of origin as a tool of product differentiation: The case of coffee. **Journal of International Food & Agribusiness Marketing**, v. 22, n. 3-4, p. 277-298, 2010.

THOMSON REUTERS. (2008). Whitepaper using bibliometrics: A guide to evaluating research performance with citation data. New York: Thomson Reuters.

VANDECANDELAERE, Emilie et al. The geographical indication pathway to sustainability: A framework to assess and monitor the contributions of geographical indications to sustainability through a participatory process. *Sustainability*, v. 13, n. 14, p. 7535, 2021.

VINAYAN, Soumya. Geographical indications in India: Issues and challenges—An overview. **The Journal of World Intellectual Property**, v. 20, n. 3-4, p. 119-132, 2017.

WANG, Xiaoran; GU, Yu; LIU, Huixiang. A transfer learning method for the protection of geographical indication in China using an electronic nose for the identification of Xihu Longjing tea. *IEEE Sensors Journal*, v. 21, n. 6, p. 8065-8077, 2021.

YANG, Chenlu et al. Review on Legal Supervision System of the Chinese Wine Industry. **Horticulturae**, v. 8, n. 5, p. 432, 2022

YANG, Xinyu; LIU, Weidong. Agricultural Production Networks and Upgrading from a Global–Local Perspective: A Review. **Land**, v. 11, n. 10, p. 1864, 2022.